

O ouro

Era uma vez um rei, que, tendo achado no seu reino algumas minas d'ouro, empregou a maior parte dos vassallos a extrair o ouro d'essas minas; e o resultado foi que as terras ficaram por cultivar, e que houve uma grande fome no paiz.

Mas a rainha, que era prudente e que amava o povo, mandou fabricar em segredo frangos, pombos, gallinhas e outras iguarias todas de ouro fino; e quando o rei quiz jantar mandou-lhe servir essas iguarias de ouro, com que elle ficou todo satisfeito, porque não comprehendeu ao principio qual era o sentido da rainha; mas, vendo que não lhe traziam mais nada de comer, começou a zangar-se. Pediu-lhe então a rainha, que visse bem que o ouro não era alimento, e que seria melhor empregar os seus vassallos em cultivar a terra, que nunca se cansa de produzir, do que trazel-os nas minas á busca do ouro, que não mata a fome nem a sede, e que não tem outro valor além da estimação que lhe é dada pelos homens, estimação que havia de converter-se em desprezo, logo que ouro apparecesse em abundancia.

A rainha tinha juizo.